O. C. M.

MISSÕES SANTA CRUZ

CENÁCULO ***setembro 2023 nº 303***

01.- A missão funda a Igreja local (AG6)

No começo de setembro o **Papa** Francisco visita a recém-nascida **Igreja da Mongólia**.

A Mongólia (hab 3 milhões, religião budista, católicos 1.400) está encravada entre Russia e China. Com a dissolução da União Soviética em 1991 declarou independência e procurou reconhecimento internacional para não cair de novo nas garras da Russia, ou da China. O governo foi pedir relações diplomáticas também à Santa Sé e o envio de missionários para trabalhar no país. Assim, a 4 de abril de 92 foram estabelecidas as relações, foi

criada a missão e foram enviados 3 missionários. Um deles era pe. Padilha, que em 2003 foi consagrado bispo da da Mongolia: '*No começo, como não existia nenhuma igreja católica, as pessoas consideravam-nos espiões'*. Ao chegar, os missionários se hospedaram em hotéis. Os únicos católicos que encontraram eram funcionários de embaixadas. Estes formaram pequena comunidade, que se reunia em salões alugados. O que melhorou a missão foi a dedicação aos **meninos de rua**, que eram muitos. Os missionários foram convidados a visitar as instalações subterrâneas da cidade: lá moravam os meninos, que se aqueciam com as tubulações. Aos poucos, as pessoas repararam a dedicação gratuita dos missionários e começaram a pedir informações sobre o catolicismo e a se juntar à Igreja. **D. Padilha** morreu em 2018, deixando saudade no povo mongol. Um exemplo marcou a comunidade: na cultura mongol, o ano lunar é celebrado com muitos rituais nas famílias. Por isso a Igreja o incorporou na liturgia, na qual confia a Deus a vida de todos e reza pela nação. Ora, em 2017, o novo Ano Lunar caia justo na Quarta Feira de Cinzas, que para a Igreja é dia de penitência e de jejum. Dom Padilha não teve dúvidas: deslocou Cinzas e Jejum para o domingo seguinte, e naquela Quarta Feira celebrou o novo Ano Lunar, com festival de carnes e tudo de casa mongol. Os fiéis apreciaram esse gesto de inculturação e o fato de a liturgia católica se harmonizar com as tradições locais.

Novo bispo foi eleito **D. Jorge Marengo**, que continua o jeito do anterior: *'O Senhor age de forma misteriosa e traz pessoas à Igreja. Por ex. uma mulher de 75 anos, após o catecumenato de sua filha, veio ter comigo pedindo o batismo, simplesmente porque 'se sentia bem com Ele', e apontava para Jesus na Cruz, pendurada* na *parede'. Esta é a alegria mais linda: acompanhar as pessoas em seu caminho de fé!»*

Hoje lá há 70 missionários de 24 nacionalidades, mais 2 mongóis ordenados padres recentemente. Ha também algum peso: a Igreja é tratada como ong, vinculada a regras governamentais: e a cada missionário estrangeiro que entra no país, ela deve empregar certo número de operários mongóis locais e pagá-los. Isto encarece a manutenção do missionário; e a Igreja prefere empenhar forças missionárias locais.

Há pouco, o Bispo foi criado **Cardeal**: é o Papa que privilegia lugares de missão e diálogo inter-religioso, aqui com o budismo. Ou pode ser um expediente para contatar Russia e China 'entrando pela porta dos fundos'.

-- Voltando às considerações missionárias: "*A visita do Papa é sinal de que Deus ama o nosso país'"*, afirma Sanjaa, líder do grupo que acaba de voltar da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa.

Abençoai, Senhor, os que foram chamados à fé hoje no mundo: que cheguem ao batismo e à santidade. Amém.

03.- Testemunho das obras

Hoje, nada mais urgente e divino do que o testemunho de *'fazedores da paz' (Mt 5,16*). E, mais uma vez, a testemunha mais visível é o Papa Francisco. Especialmente na Ucrânia, que a Russia invadiu, anexou, deslocou. Dia e noite, de segunda a domingo, o Papa está empenhado: *'uma paz justa; mas, a paz!'*. Ele não deixa passar encontro com multidões, ou com qualquer pessoa importante sem pedir empenho e orações pela paz. Ele próprio não cessa de rezar a Deus, a N. Senhora, a todos os Santos. É de 15 de agosto este apelo: *'Hoje confiamos a Maria Assunta ao Céu a súplica pela paz, na Ucrânia e em todas as regiões devastadas pela guerra: são tantas! O barulho das armas encobre as tentativas de diálogo; a lei da força prevalece sobre a força da lei. Mas, não desanimamos: é Deus quem guia a história'*. Ele tenta convencer os responsáveis, lembrando o lado humano da guerra, mais valioso que o cálculo geopolítico. Os Russos ignoram o Papa de Roma; e os apoiadores da Ucrânia o acusam de equivalência moral. Mas, ele não desiste: manda o cardeal Zuppi tentar um encontro de Putin com Zelensky, manda-o aos EUA e à China buscar apoio; enquanto ele tenta contatar os Senhores do Oriente Médio e as reuniões internacionais. Não tem medo de ser reprovado 'pelos homens'; a sua é uma 'diplomacia popular', que pede apoio ao milhão e meio de jovens reunidos em Lisboa, para a '*solução dessa orrível guerra'*.

O fato é que a Igreja está convencida da paz e do diálogo. Na realidade, na cena mundial não se vê surgir nenhum outro grande ato em favor da paz; parece que a paz interessa apenas ao Vaticano. '*O Papa cheira à paz'*, afirmou Daniela, jovem portadora de deficiência, que o abraçou em Fátima durante a JMJ. *'Mas, será que a Igreja tem como parar a guerra?'* perguntam homens importantes do mundo; e respondem: *'Isto poderia acontecer. Hoje a Igreja é a única força em condições de bloquear o conflito na Ucrânia: ela é ponto de referência; também é uma guerra entre cristãos. O Papa mostra força de vontade não comum, à qual os cristãos devem se inspirar'*.

02.- Sacrifício (não é o 'sofrimento'; é a fé e amor no sofrimento)

Papa Gregório 16, em 1840, **não sabia** deste Acordo quando contava aos bispos o martírio dos cristãos no Tonquim (hoje Vietnam): *'Prezados Irmãos, há muito tempo choramos os tormentos dos cristãos do Tonquim... Chegam a esta Santa Sé notícias do que está acontecendo lá nos últimos anos... E louvo convosco o próprio Cristo que triunfa entre seus soldados. Começando pelo ano 1835: o missionário Marchand foi preso, fechado numa gaiola de ferro (quase fosse um animal feroz), solicitado com torturas a abandonar Cristo, morto em ódio a esta religião. Nos mesmos dias e lugar, um* ***adolescente,*** *filho único de mãe viúva, depois de preso e torturado por 2 anos, ofereceu seu pescoço à espada do carrasco em nome de Cristo; a mãe, que estava presente, recolheu a cabeça cortada do filho. Somos forçados a descuidar de muitos, cujas notícias estão incompletas... Fomos informados, com elogios, de muitas mulheres... De muitos falam os relatórios vindos das missões. O ano de 1838 será celebrado na história da Igreja do Tonquim... Eis, então, Veneráveis Irmãos, um breve elogio dos que deram esplendor à fé de Cristo. Deus queira que possamos acertar as notícias para que esta Santa Sé possa oferecê-los à veneração dos fiéis. Por enquanto estamos sendo sustentados pela esperança de que Cristo Senhor amplificará os frutos,* ***multiplicando o número dos fiéis'****- .*

A bênção veio 200 anos mais tarde: **17.7.23, Presidente comunista do Vietnam assina Acordo com a S. Sé.**

NOTÍCIAS DA OBRA

OCM faz o **cenáculo mensal** assim:
Quem deu seu nome na igreja, junta alguma pessoa amiga, uma vez por mês; reza o Terço pela conversão dos não cristãos; depois, lê com devoção este boletim de notícias (ou parte); depois da leitura, faz uma coleta preparando o presente de Natal para missionários brasileiros, e deposita o resultado na conta da CM:

Cenáculos Missionários – CNPJ 49.963.363/0001-11; Itaú ag. 0203; conta corrente 98603-9

.- Prepare-se: *Cenáculo Missionário no Santuário Nacional de* ***Aparecida,*** *sábado 28 de outubro, 14hs.*

Bom cenáculo!